

REBOCO CAÍDO

Por: Fabio da Silva Barbosa

Introdução

Reboco caído é coisa fácil de encontrar em qualquer favela do Rio de Janeiro e acredito que em muitos outros estados (provavelmente em todos). Para bacana deve ser até exótico, mas em favela é registro corriqueiro. E eles ficam lá, caídos. Só esperando seus irmãos caírem para fazer companhia. Há os que logo passam uma vassoura para tudo ficar bem limpinho até a próxima queda.

Desde novo passei por diversas experiências. Experiências com trabalhos, situações, estados e vai saber o que mais. Fiz o registros dos meus rebocos e dos rebocos que via caindo a minha volta. É muito reboco caindo. E as paredes já não se sustentam mais. Fui escrevendo como sentia, como via. Um jeito de escrever nada convencional. O fluxo contínuo da mente materializando o jorro de realidade que explodia em meu ser.

Em um mundo onde insetos comem crianças e crianças comem os restos, existem aqueles que estão tomando Sol e água de coco. Nada contra Sol e água de coco. O problema é que quando não há o mesmo para todos, a desigualdade vai se tornando cada vez mais radical. O caos mais bizarro se apodera do físico e do mental. Nesse ponto, o ser humano mostra sua face mais extrema. Ou, às vezes, não. Vai saber.

Só estou contando o que vi e o que senti, mesmo que por um minuto apenas. Pois as visões iam mudando, assim como os sentimentos. Não há nada como o sentir, o viver, o achar, o mudar... Nada é como nada.

F.S.B.

CracolândiaDisneylândia

fuma garoto a pedra
sonha sonhos de menino

a garota do mais tempo no vício
não pode mais sonhar

amigo palavra distante
talvez só mesmo o cachimbo

a toda hora chega gente
a toda hora gente vai

para onde estamos indo
para onde a gente vai

crescendo

??
??
??
??
??
??
??
????????????????????????????????????

!!
!!
!!
!!!!!!!!!!!!

??
??
??
??
??
??
??
??
??
????????????????????????????????????

...

No chão

deitado na sarjeta
sentia o vômito na garganta
pareciam gorgulhos epiléticos
chicoteando meu espírito

a úlcera se contorcia
num bailar de merda e sangue
pareciam agulhas e facas
moendo minha carne

o cheiro da podridão
já invadia minhas narinas
não podia mais reagir
a minha própria chacina

mesmo assim queria
mais uma dose assassina
sentir os neurônios falecendo
não continuar existindo ou sendo

Já era

mais um fim do mundo está chegando
e você com seu dedo na minha cara
esperando que implore perdão
esperando que erga as mãos

é aí que o dia seguinte chega
e já estou envolvido na merda
a lavagem cerebral foi feita
já não lembro mais como era

agora não tenho mais coragem de sair
minha mente / meu corpo
já era
ESPERA

ainda existe um sopro
a vida parece agir / reagir
será que vou
conseguir

NO NADA

a cabeça gira agonizante
nada mais parece florescer
fantasmas e espasmos sombrios
torturam o desprovido de tudo
nada mais será compreendido
nenhum pensamento faz sentido
mandando a merda
toda rima e métrica

tão inútil a comunicação
as coisas começam a surgir
papéis rasgados no canto
riscos e rabiscos em toda parte
a grande fogueira irá se acender
sufocando o calor infernal em meu ser

O Sem Caráter

Baba ovo, lambe botas, puxa saco
Sempre bajulando seu algoz
- Terrível velhaco
Dizíamos a uma só voz

Logo foi promovido
Tornou-se um desprezível fiscal
Não tolerava atraso ou conflito
Não podíamos passar mal

Tinha orgulho de ser odiado
Achava que não fazia parte dos trabalhadores
Todos preferiam ver o diabo
que esbarrar com este maldito pelos corredores

Um dia o patrão ficou enjoado
Despediu o dedo duro
Havia achado um novo brinquedo
Não precisava mais do cu de burro

O fiscal ficou sozinho
Sem amigos para conversar
Avaliou todo seu empenho
Percebeu que estivera a se enganar

Aquilo não era apenas fazer seu trabalho
Ia além de uma mera tarefa
Esqueceu quem era e de onde veio
Acreditou na mentira cega

Enquanto o tempo passa

o tempo passa
enquanto frutas apodrecem
enquanto mentiras são herdadas
enquanto jovens se repetem
enquanto erros se repetem
parecem ter perdido a capacidade de criar

o tempo passa
enquanto o mundo roda
enquanto poluímos
enquanto discutimos
enquanto fingimos nos importar
parecem ter perdido a capacidade de sonhar

o tempo passa
enquanto mentiras são ditas e seguidas
enquanto os perdidos pensam se encontrar
enquanto somos rotulados e vendidos
enquanto não podemos suportar
parecem ter perdido a capacidade de voar

Para o Malandro Vagabundo / Feito com Carinho

hoje eu canto para o belo malandro
que não aceita os grilhões desta prisão
que sai por aí sem hora marcada
sem se preocupar com a caminhada

hoje saúdo todas as pessoas
que vivem sem prumo, rumo ou broas
vagabundo iluminado iluminando a visão
não tem registro, raiz ou manual de instrução

tantos julgam, falam ou explicam
poucos percebem, entendem e abraçam
quantos acusam, acusaram ou acusarão
alguns observam a lua, tocam viola e questionam a convenção

mas o bom vagabundo
malandro iluminado
estará sempre a bailar
pela terra, pelo mar e pelo ar

pela terra
 pelo mar
 e pelo ar

Mentiras

Disseram pra estudar!
Disseram pra trabalhar!
Disseram pra casar!
Disseram que isso é se realizar!

Disseram pra mentir!

Disseram pra fingir!
Disseram pra fugir!
Disseram que um dia eu iria conseguir!

Disseram tanta merda!
Disseram tanta porra!
Disseram tanta zorra!
Disseram “É assim mesmo” “Vá e morra”!

Enquanto isso...

pendurado na corda
balançava-se como um pêndulo hipnótico
o rosto contorcido em uma medonha careta
o enforcado assustava aos que entravam no insalubre aposento

vítima de bala perdida
o pequeno corpo foi perfurado
mais uma operação bem sucedida passava na tv
fantasiando a assustadora realidade do abandonado

com doze facadas ela morreu
ainda não se sabe o porque de tanta crueldade
será que isso é ser humano
ou é a desumanidade?

o carro bomba explodiu
partiu os corpos em milhares de pedaços
para onde se olhava estava decorado
tripas, pernas, pés e antebraços

Ele

Sentado no meio fio,
continua invisível.
Com a mão estendia,
tenta garantir o anestésico do dia.
Não sente mais tanta fome
e nunca soube o que era lar.
As pernas inchadas já possuem uma cor avermelhada
e a barba falhada cobre algumas partes do seu rosto.
O corpo magro possui uma camuflagem de sujeira
de onde exala um odor marcante.
Os cabelos se juntam,
formando cones grudados.
O eterno silêncio o transforma em uma estátua viva.
Espasmos trêmulos anunciam que ali ainda existe vida.
Carros passam diante de seus olhos.

Motos e ônibus variam a paisagem.
Pessoas passam de um lado para outro.
Moscas e mosquitos já lhe são os únicos amigos.
Baratas e ratos fazem visitas também.
Restam poucos dentes
e o pus escorre dos cantos dos olhos.
O papelão disfarça o frio que emana do chão
e não tem ninguém para chamar de irmão.
Assim vive mais um homem.
Degradação, esquecimento e atropelo dos escombros sociais.
Assim é sua vida.
Nada mais.

desacreditando

quantas vezes acreditei em santos
aderi a ismos
pensei ter descoberto a verdade

quanta merda já falei
quanta gente acreditou

quantas vezes dei chance ao mau
quantas vezes me arrependi e fiz de novo
quantas vezes descobri o ovo

quanta merda já falei
quanta gente acreditou

quantas vezes acreditei
quantas vezes desacreditei
quantas vezes repensei

quanta merda já falei
quanta gente acreditou

Depois do lado de K

Cotovelo completamente podre
Mente corroída
Barriga inchada
Deformação contínua
Caminho sem volta
Tempos piores virão
Despencando aos pedaços
Parte e parte
Parto e quarto
Esperando pelo melhor

Semeando o pior
Mais dor
Mais por
Estômago doente
Cacoetes hediondos
Sem saber
Sem ter
Sem crer
Sem ser
Difícil explicar
Difícil compreender

Cistite

Levantar
Trabalhar
Obedecer
Deitar

Levantar
Trabalhar
Obedecer
Deitar

Levantar
Trabalhar
Obedecer
Deitar

Levantar
Trabalhar
Obedecer
Deitar

Cristine

dizer que não se importa é mais fácil que lutar
trancar-se na própria jaula não vai aliviar
mesmo quando as grades são de ouro
estamos presos
as barras estão cada vez mais pesadas
independente do seu esforço para não ajudar em nada
olhar para trás traz sempre conforto
a ilusão é sempre a pior aliada
tantas mentes atrasadas
transformando esse mundo em um mar de nada
o oposto anda sempre entrelaçado
assim como o acaso da vida e um simples acaso

afirmar incertezas também pode ser um grande antídoto
mas quando vem a ressaca
você sente que não é nada daquilo
quanto piolho e lêndea nessa cabeça deserta
quantas voltas e piruetas se estabelecem como meta
até lugar nenhum
nunca mais
fim

Imagine

Sem empresa e sem Estado
Sem colonizador ou colonizado
Nem patrão ou explorado
Nem rico nem assalariado

O que ainda não veio está por vir
O que ainda não veio está por vir

Pelo fim da violência e do violentado
Nenhum líder ou liderado
Para que comandante e comandado?
Por que tem de ser assim ou assado?

O que ainda não veio está por vir
O que ainda não veio está por vir

Quem diz o que é feio ou bonito?
Quem estabelece o que tem de ser cumprido?
O que é verdadeiro e o que é mentiroso?
Não queremos seu perfume fedido

As novas flores

eles são como semeadores
que espalham morte e sangue em nossas vidas
somos a terra em que nos enterram
o descartável do descartável
através do medo e paranóia impedem a vida
afastam-nos de nossos irmãos
fazem acreditar ser impossível a felicidade
que viver sem temer é um perigo
eles insistem que devemos ter medo do perigo
mas o perigo não é nosso irmão
o perigo é apenas o sabor de estar vivo
é o oposto dessa morte confortável
e segura que vivemos dia a dia
a incerteza é a felicidade de viver

criar raízes é virar planta
virar vegetal é vegetar
se evitarmos o desconhecido
ficamos apenas com o que já sabemos
nada mais será aprendido
se não nos aventurarmos pela vida afora
se não abraçarmos o desconhecido
lascando um beijo na boca
estaremos apenas andando em círculos
só a loucura é descoberta
só a loucura caminha rumo ao saber
só a loucura salva
a loucura o mal gosto e o perigo
eis a Santíssima trindade que devemos beber

Porque o sonho virou pesadelo

Quem menos trabalha
mais direitos tem
Quem mais trabalha
é tratado como refém

Quem inventa arma
é agraciado
Quem faz cultura
é ignorado

Quem aceita
é massacrado
Quem vai a luta
é criminalizado

Mas têm estórias
que contam pra dormir
Se estiver despreparado
pode até cair

A cozinha do velho Chinês

o espírito sai do corpo quando a gente menos espera
é aí que a mente se desespera

o corpo sai de cima quando acaba de gozar
esperar, parar, pensar

a vida segue em frente quanto nada parece bom
suco gástrico homicida faz aquele belo som

miudezas gentilezas vai tudo pelo ar

Pessoas

Aceitando mentiras impostas
se calou
Recusando seu direito a fala
se enterrou
Cavando sua sepultura
se enganou
Tapando a luz do Sol
rastejou
Vivendo de joelhos
nunca levantou
Por toda a existência
lamentou

Recusando mentiras impostas
se rebelou
Usando seu direito a fala
gritou
Erguendo-se pelo conhecimento
voou
Sendo seu próprio Sol
brilhou
Vivendo de pé
lutou
Por toda a existência
festejou

Aceitando tudo como está
se acomodou
Usando seu direito a fala
bostejou
Vivendo sob a alienação
não buscou
Estagnado sob o Sol
estacionou
Acreditando estar sobre os demais
se enganou
De toda sua existência
nada ficou

...

Balada

Escuto sons estridentes

Parece um terremoto
Me agito pensando que é um novo som underground,
mas são só bombas lançadas pelo império

A vida vai passando através dessa vitrine
Rodando nas calotas dos carros
Quero apenas resistir
Por mais alguns segundos

As cidades estão decadentes
No campo a violência explode
Estou apenas caminhando
Observando alguns corpos sem vida

A vida vai passando através dessa vitrine
Rodando nas calotas dos carros
Quero apenas resistir
Por mais alguns segundos

O ser humano parasitando o planeta
Parecem vírus devastadores
Não me resta mais nada a fazer
Além de repetir esse refrão

A vida vai passando através dessa vitrine
Rodando nas calotas dos carros
Quero apenas resistir
Por mais alguns segundos

Balada 2

Andando por aí
vejo prédios e paredes encardidas
Em becos e vielas me perco
como em um mundo sem rumo
A vida se refugia em um universo paralelo
E não queremos ser apenas mais um elo
Nessa corrente soturna
Tenho muito para dizer
Não vou gastar meu tempo com refrão
Dentes podres e pernas feridas
Essa é apenas mais uma vida
a dizer adeus.

Balada 3

Era um cidadão comum
Daqueles com CPF, RG

e título de eleitor
Tinha um sonho americano,
mas um furo esvaziava seu regador
Uma cambada de picareta
Só mamata e mutreta
Muito vampiro para lhe sugar
Mas a esperança nunca morre
Essa vida é um corre corre
e ninguém vai te ajudar
Mas você ainda crê
que o pior está por vir
E ninguém vai acreditar

Não me rendo à hipocrisia

estou cansado de pessoas que sabem tudo
dizendo o quanto a hipocrisia é bela
o quanto a verdade é rude
o quanto devemos ter cuidado com o que dizemos
estou cansado dos senhores do saber
com suas regras impostas
nos impondo seu certo
que aceitaram tão passivamente
quanto o gado aceita a morte quando vai ao abatedouro
e olha que ele não aceita
isso não tem nada a ver com aceitação
isso é só força de expressão
estou cansado da mentira peçonhenta
que nos enfraquece
enquanto os alimenta
que nos mutila em forma de graduação
que nos castra enquanto cidadão
da lavagem cerebral que somos obrigados a aceitar
dessa forja que nos forma
da sutileza azeda
das amargas boas maneiras
e de versos métricos que me enfadam
mas não como as fadas me enfadam
fadas da vida
fadas feridas

Carros

Carros, Carros, Carros
Motos, Motos, Motos
Ônibus, Ônibus, Ônibus
Por onde quer que olhe
só carros a passar

O sinal diz que posso passar
Mas onde quer que olhe,
só carros a passar
Sigo apressado entre carros,
caminhões e autofalantes
Atinjo o outro lado
para só carros passar
Carros, Carros, Carros
Motos, Motos, Motos
Ônibus, Ônibus, Ônibus
Por onde quer que olhe
só carros a passar

Placebo

Siga verdades
e repita o que dizem,
mas nunca escute a sua própria razão.

O revolucionário que sonha burguês.
Seu estilo de vida é o mesmo que o deles.
Mais um otário querendo se dar bem.

Compre a nova necessidade.
Mesmo não precisando,
você não pode viver sem.

Aquele suco 100% natural
possui frutas com agrotóxicos que te fazem mal.
Siga toda propaganda e verá quanta gente te engana.

Não quero mais

Não quero ser engrenagem do seu sistema
pois não vejo nada que valha a pena
Como pode mente tão pequena
Não quero fazer parte do problema

Cerveja quente tá mais barato
Me amarro no meu gato
Prefiro sem comida no prato
que ficar doente ao seu lado

Prefiro ir ao teatro
que um televisor bem barato
Nem quero fazer parte do sistema
Não quero cumprir essa pena

livre de qualquer certeza
ou convicção

as ruas me caem bem
apreciando do concreto ao valão
despido de conceitos inúteis
que acorrentam o fraco
e ficam mais fortes a cada geração

a vida não é nada
parecido com o que pensam
não passa perto do que dizem
que pregam ou impõem
essas pessoas sem imaginação

o corpo não é santo
e a vida também não
fazemos por fazer
por prazer
não esperarmos sua compreensão

sumindo

tenho saudades daquele seu jeito
daquela pessoa
o que aconteceu pelo caminho?
tudo está se apagando
você está aqui
mas não é mais você
a vida consegue fazer isso com algumas pessoas
apagá-las sem fazê-las sumir
as vezes elas chegam a ficar transparentes
mesmo estando ali
aparentemente
como sempre

O bêbado

cambaleando pela rua
bêbado de amargura e depressão
lutando para não se arrastar
as lágrimas a inundar
chicotadas de calor e frio
rios de sangue e dor
privado da própria vida
carcinomas e feridas
violência e censura
controle e tortura

tudo tudo virando prisão
deturpando e distorção
acreditando em mentiras
prisioneiro e prisão

Revelação

Impacto
Porra, seu filho da puta
Rezo pela bomba atômica
Desgraçado
Infeliz
Ódio
Loucura
Rancor
Tristeza
Amargura
Espírito suicida
Aprendizagem
Superação
Crescimento
Vida
Morte

Amor

mais interessante sentir que falar
não é para assistir
não é para explicar

seja eterno ou de carnaval
pode ser diferente
pode ser igual

nunca coube em uma definição
tem de ser livre
tem de ser libertação

Qualquer... Não me parece bom o suficiente

É engraçado...
Cheguei ao ponto onde nada faz sentido
Nada que me digam parece bom o suficiente
Doutrinas e ideologias... Pensamentos... Enfim...
Tudo parece falho
Tudo sem sabor
Tudo parece hipocrisia

Mas isso não me aflige
O nada me parece o mais...
A única...
Ai... Ai...
Difícil dizer

Qualquer coisa

Mais Uma vez me iludi
que a felicidade poderia abrir suas asas sobre nós.
Parece que por mais que o tempo passe
a esperança sempre consegue segar,
nos deixando por fim
encolhidos como aberrações
em um canto imundo
com as palmas estendidas para o ar.
Sigo nessa luta inglória,
sem esperar por nenhuma vitória.
Combatendo o pseudo intelectualismo
e a terrível ditadura do correto.
Desprezo total pelo que você diz que é belo.
O instinto e a intuição,
esse é o elo.
Conceitos ultrapassados
Vidas dedicadas a ser como os outros
Frustração
Essa é a sua colheita maldita
Cada vez me fecho mais em mim
e vou me matando pouco a pouco
Só quando me tornar inteligível
e sem sentido para todos
consequirei erguer meu troféu de lata de novo

Registros desiguais

a cabeça pelo mundo
os olhos registrar
as pessoas a chorar
as pessoas a andar
as pessoas a sofrer
as pessoas a viver

a minoria velejando
pelo mundo desigual
enquanto pra uns é pauleira
para outros carnaval
sofrimento sem limites
alegria banal

enquanto eles estão no ar condicionado
a degradação ambiental e o desmatamento destrói nosso planeta

enquanto eles comem
a fome não para de assombrar

enquanto eles fazem leis que não trazem nenhuma mudança significativa para o povo
becos e vielas são violentados de todas as formas possíveis e imagináveis

enquanto eles se misturam
tentam sempre e sempre nos separar

enquanto eles fazem campanhas
uma minoria se dá bem em cima da grande maioria

enquanto eles compram
o lixo não para de se acumular

enquanto eles fazem acordos e apertam as mãos
o caos impera

enquanto eles exportam sua produção
índios e camponeses têm seus direitos surrupitados

enquanto eles pregam a mentira
a intolerância e o desrespeito cresce como a pior das pragas

NÓS E VOCÊS:

enquanto eles pensam de forma egoísta
nós pensamos no coletivo

enquanto eles nos massacram
nós mostramos caminhos mais justos

enquanto eles valorizam a futilidade
nós valorizamos o conhecimento

eles e nós
nós e eles

desatando nossos nós
desatando os nós deles

quem somos nós?
Quem são eles?

olhe para o espelho
olhe para as paredes

de que lado você está?
para onde você vai?

você é nós
ou você é deles?

Pensar para que se podemos ser vegetais?

O mestre mandou: Parem de pensar!
E assim, os obedientes cidadãos obedecem.

Ninguém mais pensa.

Questionar, então, se torna inviável diante da falta de pensamento.

Toda a mentira é empurrada goela abaixo.

Tudo tudo tudo sem sabor.

Lastimável.

A comida é de mentira, as notícias são recheadas de mentiras, a verdade é a verdadeira
mentira, o prazer é de mentira...

Nada nada nada de verdade.

A verdade se tornou crime.

O dinheiro cegou a todos, a mídia cegou a todos, a mentira cegou a todos, todos
cegaram a todos.

Mentiras arbitrárias, inventadas por motivos arbitrários, para enganar ao povo
obediente.

Engulam nossas mentiras como se fossem pílulas de vitamina – Gritam sem compaixão.

A verdafeobia é a nova doença.

Pensar causa pânico,

dores de cabeça e no estômago.

Vamos fingir que não estamos nem aí.

Façamos de conta que nada é da nossa conta.

Mintamos para nós mesmos.

Vamos fortalecendo a enganação.

O ter se torna mais importante que o ser.

Tudo pelo comodismo suicida.

A covardia e o comodismo se proliferam como pestes implacáveis.

Governantes se aproveitam de nossa disposição para sermos enganados.

Doutores, sábios, mentecaptos, acadêmicos e até os artistas estão trilhando rumo a alienação.

E agora?

Agora cada um escolhe seu lado.

Uns são aproveitadores e outros aproveitados.

Os que não servem para um lado ou para o outro são descartados logo de cara

Mas, uma coisa é certa: Todos são enganadores e enganados.

!?

Tenho andado muito confuso
A cabeça a mil
Escrevendo pouco
As certezas que muito tempo não tenho
me abandonaram de vez
Há dias não escrevo
Meses
Não sei mais o que dizer
Perdi a crença
até mesmo na descrença
Está cada vez mais difícil continuar
Falta de ar
Vazio absoluto
Crer apenas na utopia
Distanciar-me dos humanos
Adoecer com saúde
Saúde...
Hum...
Não tenho nada com isso
Deve ter algo haver com a felicidade
Não saber mais o que é verdade ou mentira
por opção
Isso é se alienar?
Isso é se drogar?
Se masturbar?

“Aí meu Deus
Santa televisão”
Gritam-me os fanáticos da sabedoria boçal
Ficar se deprimindo com angústias intermináveis parece o único jeito de prosseguir
Por mais que me esforce não consigo ser como eles
Já não me esforço mais para isso faz muito tempo
Nem me lembro se me esforcei algum dia
Por que faria uma violência dessas contra mim?
Por quê?
Para que?

Sem razão – Mundo insano

Repressão
Não razão
Agressão
Não razão
Alienação
Não razão

Sangue coagulado
Grades a cercar
Gritos pela noite
Querem nos agarrar

Opressão
Não razão
Violação
Não razão
Regressão
Não razão

Pânico orquestrado
Canos a disparar
Facas afiadas
Querem nos parar

Repressão
Não razão
Opressão
Não razão
Agressão
Não razão

Resposta à um amigo

Engraçado
Acordei puto

Com vontade de começar a gritar na janela
Xingar, blasfemar...
Completamente desacreditado e desacreditando
Pensei em te mandar um e-mail dizendo:
"Ai, meu deus
Que merda"
Foi nesse momento que me deparei com esse seu e-mail
Sempre com esperança, tendo uma visão otimista das coisas
Acreditando na luta
Isso aplacou minha fúria e equilibrou minha falta de fé
Acendi um cigarro, dando sequência ao meu suicídio consciente,
escolhendo seguir a caminhada
Para onde?
Não sei
Se quer me preencho de nada

Práxis

Vozes caladas
entorpecidas pelas mentiras
Vidradas em conceitos falsos
criados por elites criadas
para manter tudo como está
Quem sabe mais do que?
Quem tem mais o que?
Vote no opressor
Quem vai dominar?
Quem vai explorar?
É mais fácil teorizar
Agir é para quem sabe
que a ação é tudo que temos
A verdade é sempre questionável
Ação direta a todo vapor
Errar é melhor que se conformar
Não podemos nos adaptar
Toda ação
Reação
Pelo eterno transformar
Em tempo: Quer conhecer alguém? Olhe além das palavras e observe o que ele faz.

Tradições/Traições

Quem é que diz o que é bom gosto?
Quem determina o normal.
Quem faz da vida um desgosto?
Quem te protege do mal.

Quem define o seu posto?

Quem alimenta o banal.
Quem te acorrenta ao relógio?
Quem impõe o trivial.

Quem é que diz do que eu gosto?
Quem se acha maioral.
Quem me impede de estar vivo?
Quem sustenta essa moral.

Novos tempos estão chegando

Tempos em que o povo não desejará somente pão e circo
Tempos em que o povo não desejará apenas uma doutrina para seguir cegamente, sem
senso crítico
Serão os tempos da verdadeira revolução
Onde as pessoas olharão para dentro de si e seguirão seu espírito
Onde ninguém mais escolherá por nós
Nós faremos escolhas reais
Não serão necessários os velhos líderes e ícones que se julgam indispensáveis para guiar
o momento de mudança
A mudança está vindo dos que a desejam
Não é uma vontade que precise de manual, ou ensinamentos, mas a vontade do
essencial, vinda naturalmente de dentro do homem
Não a vontade do consumo, mas a vontade da beleza e da liberdade de ser feliz

Reboco caído

quero um lugar
onde a beleza não me incomode
com seus rostos bonitos
seus corpos perfeitos
quero um lugar
onde aprecie os defeitos
onde possam os sujeitos
cantarem e rodopiarem
por todas as praças e campos
despidos
completamente nus
onde os excessos
sejam adorados
os certos estejam errados
e haja um culto aos depravados
o pudor seja execrado
o mal desmascarado
e os fúteis renegados
vamos para o mundo
onde todo Raimundo
não importa se sugismundo

nos abrace e faça um brinde
onde os sábios escrevam errado
e o esquecido seja lembrado
chega de ser deturpado
que se crie outro lado
e não se tenha mais cuidado